Noês de Agosto 1980

MÊS DE AGOSTO

1980

DIAS: 01, 02 e 03 de agosto de 1980

Sem muito sucesso, foram realizados neste Teatro, nos dias 01, 02 e 03 de agosto de 1980, às 21 horas, os espetáculos com a peça de Fauzi Arap " O AMOR DO NÃO ", pelo o elenco do Teatro Hermílio Borba Filho, Grupo Teatral Amador do Recife.

DIAS: 03, 10 e 17 de agosto de 1980

Volta ao Palco desta Casa de Espetáculos, o Departamento Infantil do Teatro de Amadores Unidos, para encenar a peça de Jesiel Figueirêdo " JOÃZINHO E MARIA NO REINO ENCANTADO" com direção do autor.

DIA: 12 de agosto de 1980

Nesta data, foi realizado, nesta Casa de Espetáculos, às 21 horas, o lançamento do novo LP do cantor e compositor Vando, que aproveitando essa oportunidade, realizou um Show ' intitulado " BEM - VINDO.

Labim/UFRN

-O-

TEATRO HERMILO BORBA FILHO

MOSTRA

O AMOR DO NÃO

1 - ATO DE FAUZI ARAP

Recife, Abril de 1980

Labim/UFRN

Dentre as forças estranhas que nos regem, existe uma muito forte que me levou ao teatro. Minha tara, meu ofício e meu prazer.

Por pura coincidência, meu nome significa Dionísio, o Deus do vinho e da orgia, para os gregos e para mim.

Descobri que tudo no teatro é emoção: Acender uma luz, arrumar um cenário, desenhar uma roupa, maquilar um ator, interpretar e espectar. Descobri que Lula sou eu. Eu sem o seu deboche e sem a sua indumentária. Descobri que Fauzi pensa como eu e eu penso como Martim, filho de Fauzi, fruto de Fauzi, amante de mim. Descobri minha máscara, meu avesso e minha identidade. Descobri o meu grupo, minha expressão e a maneira correta de mostrá-la.

Conciliei o espírito de Fauzi e a materialização desse espírito no meu comportamento e no meu tempo.

"O preconceito é uma espécie de violência. A violência não existe apenas na sua forma física".

Sou partidário da não violência, da não repressão, do não totalitarismo, do grito do não, do não militarismo, do Fauzi do não, da não direita, do teatro do não e principalmente do amor do não.

JOÃO DENNYS

Sempre que falo sobre **"O Amor do Não"** sou envolvido por uma atmosféra mística e o Teatro me consegue ultrapassar o sensorial.

No palco 3 personagens: Chico, Lula, Martim. Tipos predefinidos pela sociedade: O Homossexual, A Prostituta e o Louco.

Por ser práticamente, meu primeiro trabalho como ator, o "Amadorismo Romântico" concilia com a emoção e a partir disso eu vivo "Chico", sabendo que do ponto de vista técnico teatral, não é o ideal.

A minha própria insegurança e meu estado de tensão coincidem com o estado psicológico do personagem. Embora haja uma identificação Ator e Personagem, ela não é completa, por não concordar com a opção política desesperada tomada por Chico. Entendo por outro lado sua insistente obsessão pela luta armada, tento compreende-la, é o máximo que eu consigo.

Sérgio Santos

Labim/UFRN

Teatro Hermilo Borba Filho

Um ideal e uma mística, permanece vivo como entidade fomentadora e animadora de cultura. Apesar dos germanos coelhos da vida. E neste ano não vamos parar. Os nossos cursos de iniciação ao Teatro e de formação de ator continuam (mesmo com a lacuna, quase irreparável da saída, para São Paulo, de Luiz Maurício Carvalheira).

Em julho vamos retomar as atividades do nosso núcleo de Teatro Infantil. Também as palestras, Cíclo de debates, Cursos extras, tudo isto está programado para este ano.

E estamos muito felizes e muito acesos.

Somos atualmente um pequeno grupo (Numéricamente falando) mas ao mesmo tempo que vamos nos "Fechar" em torno deste pequeno Núcleo que permaneceu, vamos nos "Abrir" na integração de novos elementos, principalmente daqueles provenientes dos nossos Cursos de Formação de Ator.

Estamos cansados de sermos ponte ou local de abrigo para passarem "uma chuva".

É isso aí e o resto é muito trabalho que vem por aí...

Aguardem nosso próximo espetáculo, em Julho deste ano:

A remontagem, com tada uma roupagem nova do grande sucesso do THBF em 76 "MORTE E VIDA SEVERINA" de João Cabral de Mello Neto. 2ª. quinzena de Julho no TEATRO JOAQUIM CARDOZO.

FICHA TÉCNICA

(ATORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)

Marcus Siqueira. . . . . . **Martim**

João Dennys. . . . . . **Lula**

~~Sergio Santos~~ Jorge Jamel . . . . . **Chico**

Assistência de encenação e execução da sonoplastia . . . Evelyn Monteiro

Execução da Iluminação . . . . . Ângelo de Athayde

Fotografias e Gravação da Sonoplastia . . . . . Gilberto Marcelino

As roupas femininas de João Dennys são de Marcilio Campos

O ator Jorge Jamel faz *Martim* nos espetáculos de domingo.

Uma montagem de *Marcus Siqueira*

Este espetáculo é para **ZÉLIA MONTEIRO**, amiga e companheira de lutas e de vida.

Labim/UFRN

[illegible] Teatro Hermilo Borba Filho

agradecem a:

Carlos Varella

Roberto Pimentel *(Liceu de Artes e Ofícios)*

Guilherme Coelho *(Vivencial)*

Pedro Celso Medeiros Lins

Gilberto Marcelino

Marcus Aciolly

Sebastião Araújo *(Jornal do Comércio)*

Valdí Coutinho *(Diário de Pernambuco)*

Maria Júlia e Silvio Nogueira

Helena e Demazinho Gomes

Tarciso Pereira *(Livro 7)*

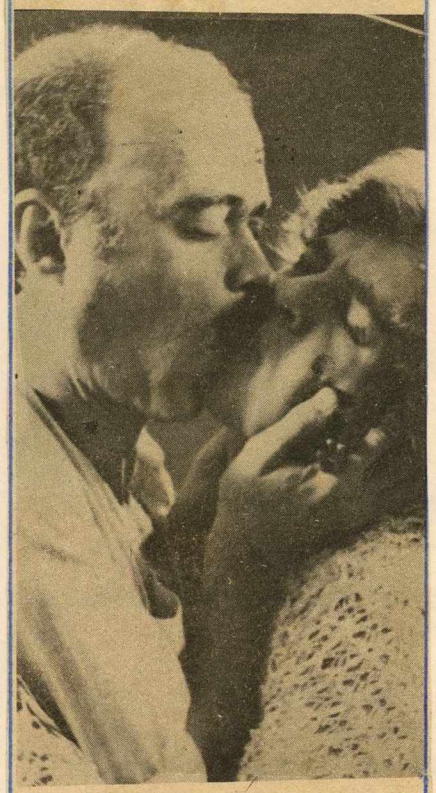
e a Marcílio Campos

Labim/UFRN

A REPÚBLICA –

SEXTA-FEIRA, 1º/08/1980

O Amor do Não



Estréia, hoje, no Teatro Alberto Maranhão "*O Amor do Não*", de Fauzi Arap, com direção de Marcus Siqueira. O texto poético-filosófico aborda temáticas polêmicas da atualidade. No elenco estão João Denys e Marcus Siqueira, e permanecerá em cartaz até o dia 3, com apresentações a partir das 21 hs.

Labim/UFRN

DIA: 21 de agosto de 1980

Foi realizada, neste Teatro, sob a coordena - ção do Senhor Luíz Antonio Porpino, às 21 horas do dia 21 de agos to de 1980, a abertura Oficial do X CONGRESSO BRASILEIRO DE SHAL CLUBS, que contou com a presença das mais altas autoridades locais e de vários outros Estados.

Após essa honrrosa solenidade, foi servido aos presentes um fino coquetel

DIAS: 24 e 31 de agosto de 1980

O Departamento Infantil do Teatro de Amadores Unidos, realizou, nesta Casa de Espetáculos, às 1600 horas, dos dias 24 e 31 de agosto de 1980, a encenação da peça " ALADIM O HEROI DA LAMPADA ", sob a direção de Jesiel Figueiredo.

Labim/UFRN

Coordenação Geral
Luiz Antônio Porpino
Habib Chalita

Secretaria Geral
Júlio C. Mattoso Maia
Vera China

Tesouraria
Breno Pahim
Humberto Azevedo

"R O T E I R O"

ABERTURA/FINALIDADE:

- SOB A PROTEÇÃO DE DEUS, DECLARO ABERTA ESTA SESSÃO SOLENE, QUE TEM A FINALIDADE...

- DE CONFORMIDADE COM O DECRETO-LEI Nº 70.274 DE 09 DE MARÇO DE 1972. QUE REGE E APROVA AS NORMAS DE CERIMONIAL PÚBLICO E A ORDEM GERAL DE PRECEDÊNCIA... TENHO A HONRA DE CONVIDAR PARA COMPOR A MESA DIRETORA DOS TRABALHOS O ...

EXMº SR.
DR. LAVOISIER MAIA SOBRINHO
DD. GOVERNADOR DO ESTADO

EXMº SR.
ENGº JOSÉ AGRIPINO MAIA
DD.PREFEITO DA CIDADE

ILMº SR.
DR. RUI MAZZEI DE ALENCAR
M.D. REPRESENTANTE DO PRESIDENTE DA EMBRATUR
DR. MIGUEL COLASNONO

ILMº SR.
DR.MICHAEL O'FLYNN
M.D.VICE PRESIDENTE DO SKAL INTERNACIONAL

ILMº SR.
DR.EMILIO LOURENÇO DE SOUZA
M.D. PRES.HONORÁRIO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DE HOTÉIS - RES-

Labim/UFRN

Coordenação Geral
Luiz Antônio Porpino
Habib Chalita

Secretaria Geral
Júlio C. Mattoso Maia
Vera China

Tesouraria
Breno Pahim
Humberto Azevedo

TAURANTES - BARES E SIMILARES

ILMº SR.

DR. JORGE NOBRE DE BRITO

M.D. PRES.DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO SKAL CLUBES

ILMº SR.

DR. MANOEL DE SOUZA

M.D. CONSELHEIRO INTERNACIONAL DO A.I.S.C.

ILMº SR.

DR. JUSSIER SANTOS

M.D. DIR. PRES. DA EMPROTURN

ILMº SR.

JORNALISTA PAULO MACEDO

M.D. DIR.TÉCNICO DA EMPROTURN

ESTÁ COMPOSTA A MESA.

TENHO A HONRA DE CONVIDAR O GOVERNADOR DO ESTADO PARA ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DOS TRABALHOS.

(O GOVERNADOR AGRADECE E LHE DEVOLVE A PRESIDÊNCIA)

FALA DE PORPINO

DANDO CONTINUÍDADE A PRESENTE SESSÃO TENHO A HONRA DE CONCEDER A PALAVRA AO ILMº SR. DR. RUI MAZZEI.

CONVIDO O DR. MANOEL DE SOUZA PARA USAR DA PALAVRA

ASSINATURA DO DECRETO

FALA DE AGRIPINO (BOAS VINDAS)

Labim/UFRN

Coordenação Geral
Luiz Antônio Porpino
Habib Chalita

Secretaria Geral
Júlio C. Mattoso Maia
Vera China

Tesouraria
Breno Pahim
Humberto Azevedo

TENHO A HONRA DE PASSAR A PALAVRA A SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR DO ESTADO DR. LAVOISIER MAIA, PARA QUE FAÇA A ABERTURA OFICIAL DO CONGRESSO BRASILERIO DE SKAL CLUBES...

CONVIDO OS PRESENTES A FICARES DE PÉ; PARA OUVIR-MOS A EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.

DOS AGRADECIMENTOS.

APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA SINFONICA DA U.F.R.N.

DECLARO ENCERRADA A PRESENTE SESSÃO.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1980

"História do Teatro" lançado no dia 28

Depois de várias datas anunciadas e posteriormente canceladas será, finalmente, no dia 28 do corrente, às 20:30, nos jardins do Teatro Alberto Maranhão, o lançamento do livro de Meira Pires intitulado História do Teatro Alberto Maranhão que narra a vida da nossa tradicional Casa de Espetáculos a partir de sua inauguração até o dia 5 de março de 1952 quando o seu autor assumiu a sua direção.

A obra é prefaciada pelo historiador Luís da Câmara Cascudo que afirmou que a mesma "reúne a mais alucinante documentação local" e tem "orelhas" do escritor Veríssimo de Melo. Vem obtendo esplêndida repercussão e a seu respeito já falaram as mais categorizadas figuras do mundo artístico e intelectual brasileiro.

Com mais de 500 páginas, incluindo a Súmula Cronológica, a História do Teatro Alberto Maranhão é um livro para consulta permanente porque em suas páginas está toda a vida da Cidade nos seus campos artístico, cultural, político e social durante meio século. Obra de pesquisa séria, passará à posteridade tão valioso o seu conteúdo que somente engrandece a bibliografia norte-riograndense.

DESTACADOS

O ex-Governador Aluizio Alves, convidado pelo autor, fará a apresentação pública da obra que foi editada pela Fundação José Augusto na administração do Professor Cláudio Emerenciano.

Anteontem, o autor manteve demorado entendimento com o Presidente em exercício da Fundação, Evilásio Leão de Moura, acertando os últimos detalhes para o lançamento do livro. Ainda esta semana, a Fundação distribuirá os convites e no dia do lançamento do livro oferecerá um coquetel aos presentes.

Será essa a grande oportunidade de ser prestada uma homenagem ao teatrólogo e Acadêmico Meira Pires, por parte dos seus conterrâneos. A ele o Estado deve a recuperação e manutenção de sua esplêndida Casa de Espetáculos, além da promoção vitoriosa de Festivais e Congressos de Teatro amadorista e a fundação dos mais destacados grupos de Teatro Amador. Todo esse trabalho que atingiu de cheio a saúde do autor dessa obra, merece, agora, a recompensa da sociedade natalense pelo que na verdade ela representa. Estamos certos, portanto, de que o lançamento do livro História do Teatro Alberto Maranhão será um dos maiores acontecimentos do ano nos horizontes literário e social de nossa terra.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1980

Amanhã, o Skal Club Brasileiro

• Desde hoje que a cidade está recebendo gente que vem participar do Congresso Brasileiro de Skal Clube. São as mais altas autoridades brasileiras sobre turismo, agentes de viagem, empresas aéreas, etc. Calcula-se iremos ter nesta capital até o dia 23, umas 300 pessoas. A princípio a estimativa foi muito maior. Jornalistas brasileiros, de norte a sul e centro estarão aqui para a necessária cobertura. A Secretaria Geral estará funcionando no 17° andar do Ducal Palace Hotel. No Aeroporto haverá recepção aos convidados. Esta é a programação:

• A abertura solene se dará mesmo na quinta-feira, às 20 horas, no Teatro Alberto Maranhão, presidido pelo Governador Lavoisier Maia Sobrinho, seguindo-se às 23:00 horas, a apresentação da Orquestra Sinfônica do RGN, que apresentará um concerto sob a regência do Maestro Vicente Fittipaldi. Terminada a instalação solene, todos os participantes se dirigirão para o Iate Clube, onde acontecerá um coquetel e jantar dançante. Como atração será apresentado um show Folclórico. A programação continuará pela sexta-feira: pela manhã, Visita à Base de Lançamento de Foguetes — Banho de Mar, com almoço na APURN (Associação dos Professores da UFRN), na praia de Pirangi do Norte — Nessa noite, tem um jantar-dançante no Restaurante do Bosque dos Namorados, com mais outro show de músicas folclóricas. NO SÁBADO: Pela manhã, um passeio à Via Costeira. No retorno, banho de mar e almoço no restaurante do SESC, em Ponta Negra. Apresentação de violeiros e repentistas. À noite, 21 horas, inauguração da Rua Skal e coquetel, terminando com o jantar de encerramento do X Congresso Brasileiro de Skal Clubes, às 22 horas, no América Futebol Clube. Outra vez, um show folclórico.

Labim/UFRN

DIA: 28 de agosto de 1980

LANÇAMENTO DO LIVRO HISTÓRIA DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Sob o patrocínio da Fundação José Augusto foi lançado, hoje, às 20:30 horas nos jardins desta Casa de Espetáculos,o livro História do Teatro Alberto Maranhão da autoria do Teatrólogo e Academico Meira Pires.

Abrindo a solenidade,o Presidente interino da Fundação, senhor Evilásio Leão de Moura,depois de ligeiras palavras alusivas ao acontecimento,convidou o Jornalista,Acadêmico e ex-Governador Aluízio Alves para fazer a apresentação da obra. O discurso foi dos mais brilhantes e intensamente aplaudido.

Logo em seguida, falou a poetisa Clarice Palma para homenagear o autor do livro com uma placa de prata.As palavras da poetisa foram aplaudidas calorosamente.

Po fim, falou o teatrólogo Meira Pires que depois de agradecer as palavras do ex-Governador Aluízio Alves e da poetisa Clarice Palma, leu o último capítulo do seu livro intitulado " Eu fiz! " recebendo intensos aplausos.

Seguiram-se os autógrafos do livro e um coquetel oferecido pela Fundação José Augusto.

O Governador do Estado, foi representado pelo Dr. Francisco Assis Câmara,Secretário de Adminstração e o Secretário de Educação e Cultura pelo Professor Jarbas Ferreira Bezerra, ex-Secretário e Membro do Conselho Estadual de Educação.O Arcebispo Metropolitano se fez presente por intermédio do Monsenhor Severino Bezerra, o Magnífico Reitor pelo poeta Augusto Severo ' Neto.Além dessas autoridades, numerosos intelectuais,figuras da mais alta expressão na sociedade natalense,artístas plásticos e de teatro,jornalistas,Conselheiros do Conselho Estadual de Cultura do qual o autor é Membro.

Foi, na verdade, um dos maiores acontecimento literários deste ano, conforme informou toda imprensa de Natal.

Labim/UFRN

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO, *Prof. Evilásio Leão de Moura, tem a honra de convidar V. Exa. e Exma. família para o lançamento do livro* HISTÓRIA DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO, *da autoria do Teatrólogo e Acadêmico* MEIRA PIRES, *no próximo dia 28, às 20:30 hs., nos Jardins do Teatro Alberto Maranhão, à Praça Augusto Severo s/n, nesta Capital.*

A obra será apresentada ao público pelo ex-Governador ALUÍZIO ALVES.

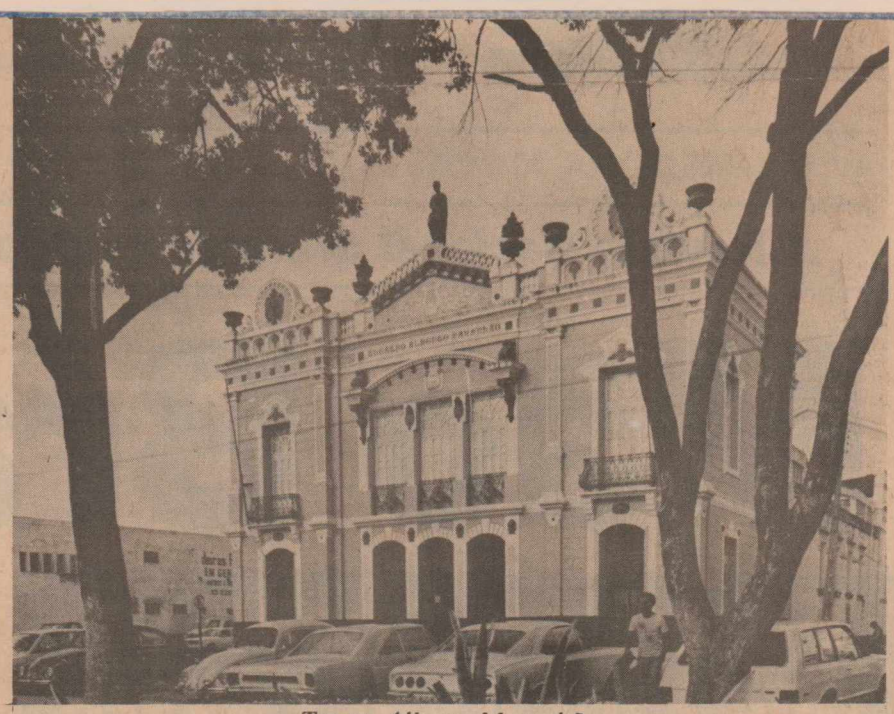
Natal, agosto - 1980

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 23 DE AGOSTO DE 1980

Jornal de WM



Teatro Alberto Maranhão

Meira Pires é o maior incentivador do teatro

Com uma vida totalmente dedicada ao teatro como Arte e Edifício, o teatrólogo e Acadêmico Meira Pires se prepara para entregar ao público, no dia 28 do corrente, a sua já consagrada obra História do Teatro Alberto Maranhão que reune uma extraordinária documentação pacientemente pesquisada no decorrer de 27 anos.

Já se tornou lugar comum falar na obra de Meira Pires. É ela conhecida e festejada em todo o País, pelo seu próprio mérito. O seu trabalho como Superintendente Geral do Alberto Maranhão, somente tem merecido louvores dos seus conterrâneos e a sua obra literária já ultrapassou os acanhados limites da Província e se projetou o cenário cultural do Brasil. Autêntico nas suas atitudes, jamais negou que sempre fez um teatro elitista daí o prestígio que desfruta em meio à sociedade de Natal, do Nordeste e do País. Assim mesmo, é um homem simples, tolerante e largamente humano.

Autor de várias peças de sucesso, o teatrólogo Meira Pires nunca se envaideceu com isso e procurou consolidar a sua obra que, na atualidade, somente merece respeito e admiração de todos nós. O seu livro História do Teatro Alberto Maranhão, demonstra largamente o seu invejável valor intelectual. São mais de 500 páginas com a biografia de nossa principal Casa de Espetáculos. Até sob esse aspecto, Meira foi modesto. Não quís fazer uma abordagem dos longos anos que dirige o Teatro. Fez, como gosta de dizer, o elogio dos outros. Parou o seu trabalho no dia de sua posse, embora ninguém desconheça que seu período administrativo foi dos mais intensos e proveitosos. Restaurou o velho Teatro, promoveu Festivais e Congressos de âmbito regional e nacional. Enfim, conseguiu objetivar o sonho bem sonhado de Alberto Maranhão embora isso tenha lhe comprometido seriamente a saúde. Mesmo assim, não para. Está sempre imaginando coisas para melhorar o Teatro e nunca anunciou qualquer coisa para deixar de fazer.

Agora, no dia 28, às 20:30, nos jardins do seu Teatro, o teatrólogo conterrâneo entregará ao público o seu já consagrado livro História do Teatro Alberto Maranhão com Prefácio de Mestre Luís da Câmara Cascudo, "orelhas" de Veríssimo de Melo e capa do artista plástico Newton Navarro.

A apresentação pública da obra, será feita pelo ex-Governador Aluízio Alves amigo pessoal do autor e que conhece de muito perto toda a sua obra.

A Cidade inteira aguarda esse livro que somente contribuirá para fortalecer a bibliografia norte-rio-grandense. Trata-se de uma obra definitiva, de paciente pesquisa e que engloba uma esplêndida documentação. Editada pela Fundação José Augusto, à época da administração do Professor Cláudio Emerenciano, o livro de Meira Pires, "narra as história de uma cruzada" como afirma Luís da Câmara Cascudo no Prefácio do mesmo. O seu autor, a mais legítima expressão teatral de nossa terra e uma das maiores do Brasil, pesquisou durante 27 anos e escreveu o seu livro num ano de trabalho. Nele, os estudiosos e interessados em geral vão encontrar fatos dos mais interessantes ocorridos na nossa ainda principal Casa de Espetáculos. É um trabalho que não só dignifica o seu autor, mas, também, o próprio Estado. Justo, portanto, esperar que o seu lançamento oficial seja coroado do mais completo êxito.

Transcrevemos a seguir mais algumas opiniões valiosas a respeito do teatrólogo Meira Pires e que foram emitidas por indiscutíveis expressões do mundo artístico e cultura brasileiro.

Joracy Camargo, afirmou: "A obra de Meira Pires não merece apenas a minha admiração, mas o meu respeito. O teatro brasileiro não pode prescindir de sua colaboração por ser indispensável ao desenvolvimento artístico do País".

O ex-Ministro da Educação e Cultura, Professor Clóvis Salgado disse: "Meira Pires é um batalhador incansável pela elevação da arte cênica no País."

Paschoal Carlos Magano, por sua vez sentenciou: "Meira Pires é um legítima vocação teatral".

Maria Della Costa e Sandro, sobre o nosso conterrâneo tiveram o ensejo de proclamar : "Meira Pires é um dos melhores autores teatrais que temos lido".

Graça Melo, notável diretor de teatro, escreveu sobre o mérito do nosso teatrólogo: "As peças de Meira Pires podem, sem favor, figurar na galeria das melhores obras teatrais de nossa terra".

Conceito dos mais belos, foi este do escritor Nilo Pereira sobre a personalidade de Meira Pires : "Meira Pires é o dinâmo incessante; o animador tenaz: o homem de teatro dominado pela mística, pela flama que o tomou todo inteiro. À sua obra tem dado um esforço sobre-humano, fabuloso. Porque dessa batalha é que vive, deslumbrado. E a ela dará, estou certo, o último alento, a última esperança, o último gesto, o último pensamento".

Essas, dentre numerosas outras, as impressões que Meira Pires colheu no decurso de sua longa atividade teatral. Sobre seu mérito, falaram homens de letras, escritores, jornalistas, autoridades. Todos foram unânimes em destacar o seu inquestionável valor. Ele é, na verdade, "uma das forças vivas do teatro em todo o País", como o definiu o crítico Medeiros Cavalcanti do Jornal do Comércio do Recife. É, também, "uma força viva e nova rolando com a violência, a sonoridade e a beleza das coisas naturais, irresistíveis e eternas" como a seu respeito escreveu Mestre Cascudo numa Acta Diurna.

É esse homem que a Cidade do Natal homenageará no próximo dia 28, quando lançará a sua maior obra: História do Teatro Alberto Maranhão na qual deixa definitivamente claro o seu grande amor pela nossa Casa de Cultura porque essa obra é, na verdade, uma espécie de Biblia do nosso Teatro e a Fundação José Augusto, editando-a demonstrou possuir larga visão do problema cultural do nosso Estado.

Conforme já está amplamente noticiado, o ex-Governador Aluízio Alves virá especialmente do Rio para fazer a apresentação pública do livro de Meira Pires e nessa oportunidade, além de traçar o perfil do autor ele fará um pronunciamento cultural significativo. Aliás, sobre Meira Pires, o próprio Aluízio já disse: "Pode ser que você não obtenha recursos para o zelo do Teatro a que deu o melhor de sua inteligência e de sua capacidade. Mas, ninguém, geração a geração, poderá negar que depois de Alberto Maranhão que o construir, o Rio Grande do Norte só o tem — como um modelo — pelo seu trabalho".

A Fundação José Augusto que está patrocinando o lançamento do livro, oferecerá aos presentes um coquetel.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 23 DE AGOSTO DE 1980

Jornal de WM

Coletivos:

Equipes só serão definidas hoje

Os universitários aceitaram a proposta de

Estudantes protes
contra as normas

Os universitários reunidos ontem em assembléia para discutir o problema do Restaurante Universitário decidiram encaminhar ao reitor Diógenes da Cunha Lima um documento contendo as propostas feitas pelo Diretório Central dos Estudantis (DCE). As principais propostas são que todo estudante que apresente uma declaração do próprio punho, como foi determinado pelo Consunl, seja considerado semi-carente e que seja providenciado um posto de vendas de tickets no próprio RU. Os universitários acataram a proposta da Reitoria de aumentar em 135 por cento os preços das refeições, mas disseram não se responsabilizar pelo aumento sugerido para janeiro e que deverá ser discutido posteriormente. Eles pretendem exercer um controle maior nas atividades do Restaurante, através de uma comissão de fiscalização. O presidente do DCE, Moisés Domingos Sobrinho, declarou que a luta pelo Restaurante Universitário aberto a todos apenas começou e que será elaborado um plano de ação para fiscalizar a ingerência mais direta na vida do RU "a fim de evitar tentativas de fechamento e discriminação por parte da Reitoria. O novo preço já está em vigor e tem três níveis: Cr$ 5,00 para os estudantes carentes; Cr$ 10,00 para os semi-carentes e Cr$ 70,00 para os avulsos. (Pág. 5).

mneciam. (Pag. 5).

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 24 DE AGOSTO DE 1980

Jornal de WM

De Meira

Na quinta-feira, dia 28, nos jardins do Teatro Alberto Maranhão, a Fundação José Augusto estará lançando o último livro de Meira Pires "História do Teatro Alberto Maranhão", um trabalho de pesquisa que vem desde 1909 e alcança os primeiros meses de 1952. Já disse aqui que o livro de Meira não é apenas uma história do teatro que ele administra com zelo e competência há vintanos. E muito mais: é a própria história do Rio Grande do Norte, nestes 48 anos, nas artes, na política, na sociedade. O livro será representado, no lançamento, pelo ex-Governador Aluízio Alves.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1980

Jornal de WM

De Meira

Amanhã, o lançamento do livro de Meira Pires, "História do Teatro Alberto Maranhão", editado pela Fundação José Augusto. Sobre o livro, o escritor e jornalista Nilo Pereira, assim se expressou em carta dirigida ao autor:

— Seu livro é um momento erguido à memória do grande Mecenas e às grandes iniciativas culturais de nossa terra, que tiveram o Teatro como seu natural "foyer". Quis Deus que você realizasse essa obra que é de alta importância intelectual e artística".

O seu livro será lançado nos jardins do Teatro, às 20 horas com apresentação do ex-governador Aluízio Alves.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL — QUINTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1980

Jornal de WM

De livros

Meira Pires lança hoje nos jardins do Teatro Alberto Maranhão (20 horas) o seu "História do Teatro Alberto Maranhão", editado pela Fundação José Augusto.

Amanhã, no salão de recepção da Igreja de Santa Terezinha, também às 20 horas, o escritor José Nazareno Moreira de Aguiar estará lançando e autografando o seu último romance, **Mãos de Sangue**. A Intentona Comunista é o centro do trabalho de Moreira de Aguiar.

De Teatro

Do poeta Carlos Drummond de Andrade, em carta dirigida ao teatrólogo Meira Pires:

— Tive a satisfação de receber o exemplar da História do Teatro Alberto Maranhão, com generosa dedicatória, que muito lhe agradeço. Trabalhei longos anos no Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Por isso posso bem avaliar o interesse do seu livro, como fonte preciosa de documentação para a História do Teatro Brasileiro, que se fará graças a obras dessa natureza, elaborados com grande zelo de pesquisa e amor à cultura".

Labim/UFRN

A REPÚBLICA —

QUINTA-FEIRA, 28/08/1980

"História do Teatro" lançado hoje





Vista da parte frontal e dos jardins internos do Teatro Alberto Maranhão, cuja história será lançada hoje em um livro

A obra do Professor Meira Pires, membro da Academia Norte-Riograndense de Letras e da Academia de Artes e Letras do Nordeste Brasileiro, "História do Teatro Alberto Maranhão" vai ter seu lançamento hoje, às 20:30 horas, nos jardins do Teatro, ocasião em que haverá também um coquetel oferecido pela Fundação José Augusto aos convidados.

O livro, distribuído pela Editora Clima, trata de fatos curiosos, apresenta relações de peças e autores cujas obras já foram encenadas no Alberto Maranhão e conta a história da construção do teatro, mostrando as circunstâncias que abrangeram deversas épocas da vida daquela casa de arte.

Entre essas passagens curiosas, o professor Meira Pires destaca que ocorreu em 1963, quando estourava a tentativa de revolução comunista no Brasil e o Governador Rafael Fernandes, presente na oportunidade a uma colação de grau no Colégio Marista, de lá saiu e ficou algumas horas no teatro, indo em seguida para a casa de Xavier de Miranda e logo após pedindo asilo no Consulado da Itália.

A pesquisa realizada pelo autor de forma exaustiva inclui jornais das épocas abordadas, material de arquivo do próprio teatro e estudos com uma série de outros pesquisadores, entre eles o Dr. Nestor dos Santos Lima, João Estevão, o Desembargador Lira e Luis da Câmara Cascudo, que considerou o trabalho "alucinante".

O professor Meira Pires pretende agora terminar algumas peças e escrever outra obra, de memórias, que sirva como depoimento aos estudiosos, mas encara com muita seriedade um projeto que tem, cuja sugestão já está sendo levada por ele a diversas autoridades, no sentido de que comece a ser planejada a construção de um novo auditório em Natal.

A idéia surgiu da necessidade constatada nas superlotações do Alberto Maranhão em determinados espetáculos, já que o teatro foi construído quando a cidade tinha uma população de quase seis mil pessoas, número hoje inteiramente superado. Mas o professor Meira Pires acredita que não seja obra para um governo apenas, pois deve ser um teatro voltado para a Natal do futuro.

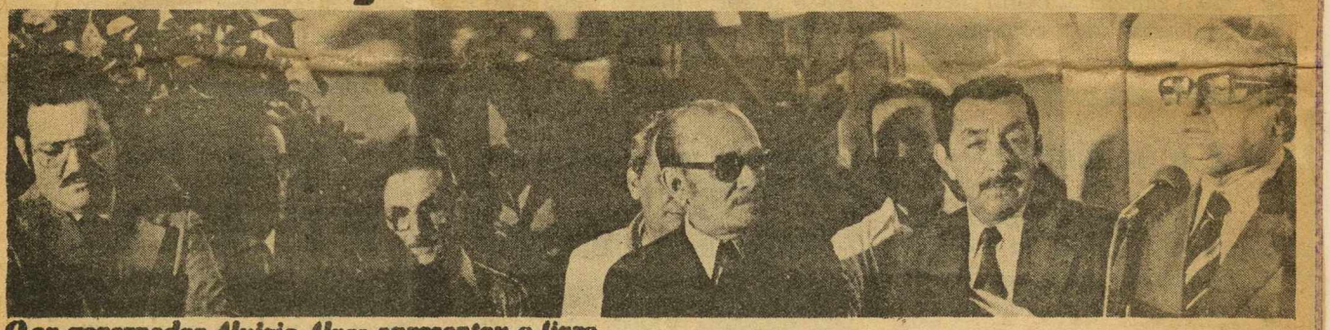
"História do Teatro Alberto Maranhão" tem nesta tiragem dois mil exemplares e escrevê-la trouxe muita gratificação ao seu autor, porque, além de ser um livro importante para a bibliografia do assunto, ele tem consciência de que é uma obra para a posteridade. A apresentação do Professor Meira Pires quando do lançamento logo mais será feita por Aluízio Alves.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 1980

Meira Pires muito feliz com o lançamento de seu livro



O ex-governador Aluizio Alves apresentou o livro.

Constituiu-se num acontecimento da mais alta significação cultural, artística, social e até política o lançamento do livro História do Teatro Alberto Maranhão, da autoria do teatrólogo Meira Pires, realizado nos jardins do Teatro às 20:30 da última quinta-feira.

Bom público prestigiou a festa de lançamento dessa obra que pode ser considerada definitiva para a bibliografia norte-rio-grandense. O atual Presidente da Fundação José Augusto, Sr. Evilásio Leão de Moura, depois de ligeiras palavras explicando o motivo daquele encontro passou a palavra ao ex-Governador Aluízio Alves para fazer a saudação protocolar ao Acadêmico Meira Pires. Mais uma vez, Aluízio proclama o mérito da obra de Meira Pires e quando afirmou: "Aqui, não se recua e nem se foge. Aqui se luta". As palavras de Aluízio foram abafadas por calorosas palma dos presentes.

Logo a seguir a poetisa Clarice Palma, em improviso, homenageou o teatrólogo Meira Pires entregando-lhe um cartão de prata como reconhecimento pela obra que conseguiu objetivar em nosso Estado e no País em favor do Teatro.

Com a palavra o Superintendente Geral do Teatro Alberto Maranhão fez, de início, o agradecimento protocolar as autoridades presentes e ao ex-Governador Aluízio Alves dizendo de sua confiança de que ele, em futuro próximo, ainda muito poderá fazer pela Casa de Alberto Maranhão. Logo a seguir, leu, debaixo de grande emoção, o último capítulo do seu livro intitulado "Eu fiz!" recebendo aplausos entusiásticos. Encerrou agradecendo a homenagem da poetiza Clarice Palma cujo nome lembrou para a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.

Encerrada essa parte, foi servido um coquetel aos presentes e o autor da História do Teatro Alberto Maranhão, passou a autografar a sua obra.

Personalidades das mais destacadas na vida social, cultural, artística e política do Estado prestigiaram o lançamento da obra do escritor conterrâneo e vale destacar além dos representantes do Governador do Estado, Secretário de Educação e Cultura, Prefeito da Capital, Arcebispo Metropolitano, figuras como Alvamar Furtado, Professores Heriberto e Jarbas Ferreira Bezerra, este, representando o Secretário de Educação e Cultura do Estado, Professor Grácio Barbalho, Juiz João Primênio Barbalho Simonetti e familia, Humberto Nesi, Dr. Oswaldo Azevedo e Dra. Luiza Katherine Meira Pires, Dr. Marcus Vinicius Meira Pires, Dra. Nadja Meira Pires Simonetti, Cel, José Renato Leite e esposa, Professor Laércio Segundo de Oliveira e esposa, deputados Garibaldi Alves Filho, Antônio Câmara, Montenegro Neto, Marcilio Furtado, ex-Senador Luís de Barros e esposa Helia Barros, Lourdes Alves e José Dias, Professor Itamar de Souza, Jurandir Navarro, ex-Deputado Olavo Montenegro e Neide, Sarah Eleonora e Sergio Simonetti, Augusto Severo Neto, artista plástico Newton Navarro e esposa Salete, Ana Maria Cascudo e Camilo, Franco Jasielo, além de numerosas outras figuras das mais representativas do mundo cultural, artístico, social e político.

Homenagem que tocou de perto à sensibilidade dos presentes foi a que o teatrólogo Meira Pires prestou ao Professor Cláudio Emerenciano entregando-lhe, de público, um exemplar autografado de sua obra como reconhecimento pelo interesse que o mesmo tomou, quando na Presidência da Fundação José Augusto, para editar esse valioso trabalho.

INTEGRA DO DISCURSO DE ALUÍZIO ALVES

Foi o seguinte, na íntegra, o discurso pronunciado pelo ex-governador Aluízio Alves, saudando Meira Pires:

SAUDAÇÃO A MEIRA PIRES E O TEATRO

ALUÍZIO ALVES

(Discurso de apresentação do livro "História do Teatro Alberto Maranhão").

A comunidade se reúne, neste instante, para tributar a Meira Pires uma justa homenagem, que transcende ao lançamento do seu livro "História do Teatro Alberto Maranhão". Firma-se, aquí, mais uma vez, um compromisso, testemunha-se uma destinação, que conjuga pessoas e instituição, cultural e povo, presente e passado, arremetendo para o futuro a comprovação de que os homens constroem coisas permanentes, sempre vivas, continuamente atuais, na medida de identificação com os valores que formam a verdadeira cultura, sem preconceitos, sem condicionamentos, mas verdadeiramente expressão da alma popular.

O Teatro "Alberto Maranhão" é uma dessas demonstrações de que o povo não repele nem rejeita, mas reivindica e prestigia a promoção da cultura, nas mais diversas manifestações. Aqui, nesta Casa, fruto da sensibilidade e da visão de Alberto Maranhão, e mantidas pela obstinação, e pelo devotamento de Meira Pires, as manifestações culturais sempre se irmanaram, sempre se confundiram, jamais se divorciaram. O teatro, manifestação cultural por excelência, arte complexa e variada, encontrou uma convivência autêntica com o folclore, com a música, com os recitais, com as discussões e os debates literários, enfim, integrou a população desta cidade por inúmeras gerações, criando uma identidade coerente com os valores e as condições que realmente aprimoram o homem em sua dignidade e em suas potencialidades.

As transformações e os problemas que desafiam cada um de nós neste Estado, na região e no País, sem dúvida alguma marcam a presença da cultura. Reiteram o seu papel e justificam uma ação cultural intimamente associada às soluções de natureza eminentememte cultural intimamente associada às soluções de natureza eminentemente política e econômica. Não se pode dissociar cultura de desenvolvimento, sob pena de pretender-se, apenas, obter resultados nítidamente materiais, exclusivamente quantitativos, em detrimento de aspectos essenciais à expansão da criatura humana em sua integralidade, em todas as suas dimensões. A promoção e a oferta de cultura compõem, também a conquista do bem-estar. Não se pode separar nem estratificar valores espirituais de condições materiais de vida. Os dois coexistem e, se os primeiros são transcendentais, eternos, imutáveis, os outros são indispensáveis à realização de cada ser humano nos direitos mais legítimos e nas aspirações mais elementares.

A alma da cidade, a cultura do Estado, os seus eventos sociais, políticos, artísticos, filantrópicos, as campanhas assistenciais, os movimentos de transformação institucional, encontraram neste Teatro o cenário natural e permanente, o ponto de convergência, a sua morada habitual. Esta Casa, desde a inauguração, em 24 de março de 1904, ou ainda a partir da reinauguração em 19 de julho de 1912, também por Alberto Maranhão, incorporou à sua vida todos os fatos de relevancia deste século no Estado. O trabalho de Meira Pires, meticuloso, organizado, documentado, paciente, ilustrado, pleno de surpresas pela riqueza de detalhes, reafirma a sua personalidade e se transforma num documento expressivo do seu temperamento. Sua vida está neste livro. A obstinada vocação teatral pontilhada de êxitos e do reconhecimento nacional, é o espírito que preside, anima e inspira a obra desde a sua concepção. Meira Pires, escrevendo a "História do Teatro Alberto Maranhão, de 1904 à 15.03. 1952 (data em que assumiu a sua direção), elaborou uma das crônicas mais completas da vida do Rio Grande do Norte nesse período. O autor conseguiu aquilo que legitima a obra: transportou-se para impregná-la, de sua vida e de sua personalidade. A obra, portanto, registrando acontecimentos anteriores à sua assunção ao cargo de Diretor do Teatro, mesmo assim revela essa intensa e vibrante atividade de Meira Pires, sempre disponível e resoluto na defesa e promoção do Teatro "Alberto Maranhão".

A grandeza humana fundamenta o que todos nós somos e queremos. Fundamos nossas atitudes, nossos gestos, nossas aspirações, com o sentido da comunhão, com a força da participação, com os laços de união. O Teatro "Alberto Maranhão" testemunha, permanentemente, a sua origem e a sua motivação. Aqui não se abandona nem se renuncia. Luta-se, vive-se, cria-se, une-se para transpor o tempo a serviço do homem e da cultura no Rio Grande do Norte. A Meira Pires, escritor, teatrólogo, jornalista e ator, a homenagem dos seus amigos e dos que fazem a cultura no Rio Grande do Norte.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 1980

Jornal de WM

De cultura

Do ex-governador Aluízio Alves, num discurso que fez anteontem apresentando o livro de Meira Pires, "História do Teatro Alberto Maranhão":

— As transformações e os problemas que desafiam cada um de nós neste Estado, na região e no País, sem dúvida alguma marcam a presença da cultura. Reiteram o seu papel e justificam uma ação cultural intimamente associada às soluções de natureza eminentemente política e econômica. Não se pode dissociar cultura de desenvolvimento, sob pena de pretender-se, apenas, obter resultados nitidamente materiais, exclusivamente quantitativos, em detrimento de aspectos essenciais à expansão da criatura humana em sua integridade, em todas as suas dimensões.

De acadêmica

O teatrólogo Meira Pires, ao discursar no lançamento do seu livro, lançou, anteontem, a candidatura da poetisa Clarice Palma à Academia Norte-Riograndense de Letras. Por enquanto não há nenhuma vaga na Academia.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1980

jota epifânio

A noite foi do Meira Pires

• Muito prestigiado o lançamento do livro História do TAM, apresentado na noite de quinta-feira nos jardins do Teatro. Não me causou surpresa presenças de gente "very important" da província, como por exemplo, maçons, professores, presidentes de entidades, imortais, poetas, escritores, artístas plásticos, etc. De início falou o prof. Evilásio Leão de Moura explicando os motivos da reunião e passou a palavra ao jornalista e Acadêmico Aluízio Alves que fez um belíssimo discurso em louvor da obra de Meira Pires. Bastante aplaudido o ex-governador. Clarice Palma fez entrega de um cartão de prata ao escritor, num improviso bem lírico. Falou em seguida o autor do livro, que, emocionado, agradeceu as homenagens recebidas, o discurso do Aluízio Alves e fez uma homenagem muito singela ao prof. Cláudio Emerenciano em cuja administração na Fundação José Augusto, foi editado o livro. Meira Pires, de público entregou um exemplar ao prof. Cláudio com dedicatória afetuosa que provocou grandes aplausos. Depois leu o último capítulo do seu livro que tem o título de "Eu fiz!" recebendo uma estrondosa ovação por parte dos presentes.

• A noite de autógrafos do teatrólogo Meira Pires, foi, sem favor a menor dúvida, das mais bonitas e dificilmente será repetido. Foi servido um coquetel, por gentileza da FJA. Muito bom e elogiado o som de Hélio Ferreira Segundo, companheiro de infância e mocidade de Meira Pires e que fez questão de prestigiá-lo. Infelizmente não posso citar todas as presenças, pois tornaria minha coluna uma autêntica lista telefônica.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 06 DE NOVEMBRO DE 1980

CARTAS

Carta ao

Meira Pires

Meu caro Meira Pires:

Acabo de concluir a leitura do seu livro "A História do Teatro Alberto Maranhão". Gordo, no volume; grande, no valor; essencial, no conteúdo; documentado, no itinerário histórico.

Nas suas quase 500 páginas, você fixou 48 anos da vida social, artística, política, e cultural da cidade e do Estado, todos transcorridos ou representados no âmbito de um edifício que, de modificação em modificação, alcançou, com Você, a feição atual, moderna e imponente.

Aqueles que, no futuro, se aventurarem a escrever sobre o teatro no Rio Grande do Norte, terão de seguir, obrigatoriamente, as suas pegadas. Você abriu rumos e plantou marcos que os haverão de guiar, evitando que se desviem ou se percam.

Pela imprevisibilidade, que é muito sua, o seu inesperado livro aturdiu como uma explosão. Poucos tinham noticia da pesquisa paciente e calada que Você vinha realizando, no silêncio da sua obstinação, exercitando a sua vontade atlética e, por isso mesmo, indomável.

Recordo-me da sua luta, em 1957, no episódio da mudança de nome do nosso Teatro. A população e a imprensa ficaram divididas: uma ala, pela permanência do primitivo nome (Carlos Gomes); a outra, a favor de sua substituição para "Alberto Maranhão". Você ficou na "berlinda", criticado por uns, defendido por outros, no julgamento apaixonado das duas facções, e, mais uma vez, a sua silenciosa obstinação venceu.

Repito aqui Veríssimo de Melo, que lhe escreveu a "orelha" do livro: "Meira Pires é imprevisível. Ou indizível. Ou inescrevível" (adotando-lhe o neologismo).

Concordo com Aluizio Alves, quando apresentou no lançamento: "Sua vida está nesse livro".

Faço minhas as palavras de Cascudo, que o prefaciou: "Impossível é para ele o que se obtém mais lentamente".

Você, Meira Pires, está de parabéns.

Meu grande abraço.

Ascendino Almeida

Labim/UFRN

Dias: 30 e 31 de agosto de 1980

Foram realizados nesta Teatro, nos dias 30 e 31 de agosto de 1980, às 21:00 horas, os espetáculos com a peça " CAMAS REDONDAS CASAIS QUADRADOS ", de Ray Cooney e Jonh Chapmann tradução de João Bethencourt, nunha promoção de Maré Produções Artística LTDA, tendo no elenco: Jussara Freire, Francarlos Reis, Marcos Caruso e Luíz Serra.

ooo

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 1980

O público natalense verá hoje no palco do Teatro Alberto Maranhão a comédia em 2 anos de Ray Cooney e John Chapmann, autores ingleses, "Camas Redondas, Casais Quadrados", traduzida por João Bethencourt e dirigida por José Renato. O elenco está formado por Jussara Freire, Francarlos Reis, Marcos Caruso, Luís Serra, Analy Alvarez, Noemi Gerbelli, Henrique Lisboa, Nara Gomes e Wanda Leinemann.

Foi o elenco que terminou a temporada paulista (a peça esteve em cartaz em São Paulo durante 1 ano e 7 meses) e excursiona pelo Brasil. O texto inglês está temperado com o molho brasileiro, graças a tradução de João Bethencourt e a linha usada pelo diretor José Renato. O espetáculo será repetido amanhã.

Labim/UFRN

Labim/UFRN